

# Boletim de Ocorrência



Por  
**Celito De Grandi**

008

## O português que busca a morte

O assassinato do homem que atravessou o Oceano Atlântico para reencontrar a namorada é o oitavo caso da série policial que lembrará, aos domingos deste ano, crimes que intrigaram os gaúchos



REPRODUÇÃO

**Manuel Padrão**

O corpo apareceu nas águas do Rio Capivari, em Palmares do Sul, com marcas por todo o corpo e nenhuma identificação.

Cinco dias depois, a Brigada Militar encontrou um Uno vermelho abandonado em Porto Alegre. E então começou a aparecer a verdadeira história do português de 41 anos que residia na Alemanha e lá conheceu uma jovem gaúcha.



A mãe da moça torcia pelo namoro de Leandra Furtado, 26 anos. Era a chance de mudar de vida. Um ano antes, a filha tinha conhecido Manuel Peres Martins Padrão, em Essen (Alemanha), onde então ela morava havia três anos.

Em 4 de dezembro de 1997, acompanhada do irmão Alexandre, Leandra foi ao aeroporto Salgado Filho receber o namorado. Seguiram para Gramado.

Manuel Padrão, indagado pelo futuro cunhado, conta tudo: nasceu em Portugal, trabalhou na França e na Inglaterra como corretor de seguros, há 17 anos está na Alemanha e atua no Banco Português do Atlântico, além de comprar automóveis Mercedes-Benz e revendê-los em Portugal. É casado, tem três filhos, mas está se separando da mulher.

E gosta de exibir-se, diz ter consigo muito dinheiro em moeda estrangeira. Carrega no bolso um maço de notas de R\$ 50.

No dia 6, ele partiu com Leandra no Uno locado. Antes, presenteou Alexandre com um baralho e uma caneta com o logotipo do banco. Dois dias depois, foram vistos em Viamão, em visita a outro irmão de Leandra. Daí até o carro ser encontrado, o que aconteceu com o casal tornou-se mistério.

O Uno estava estacionado havia uma semana na Rua Leopoldo Fróes, no bairro Floresta, com uma porta arrombada.

Dentro, o passaporte, a carteira de habilitação do português e uma mala com roupas da mesma grife daquelas do corpo retirado do rio, no dia 9 de dezembro. Numa bolsa escondida no porta-malas, há 5 mil marcos alemães, cerca de R\$ 3,3 mil, à época.



Leandra está desaparecida e uma hipótese aventada pela mãe da moça, na ocasião, é que o casal tenha sido executado por narcotraficantes. Manuel Padrão se dizia perseguido por uma misteriosa organização criminoso.

As investigações da polícia mostram outra verdade sobre o crime e sobre o português.

Ele foi vítima de latrocínio.

E não era alto executivo do Banco Português do Atlântico. Trabalhava numa fábrica de janelas e, sem vínculo, angariava clientes alemães para bancos portugueses. Vivia em Essen com a mulher, uma filha de 12 anos e dois gêmeos de cinco anos.

Os pais e a mulher do português ficaram aturridos com a informação de sua morte no Brasil. Se quer sabiam que ele havia viajado.



Leandra Furtado só é encontrada na madrugada de sábado, 20 de dezembro, 11 dias após a localização do corpo, no Jardim Leopoldina, junto com Jeferson Silva da Silva. Usa peruca e uma falsa barriga de grávida. Eles negam participação no crime

e Leandra conta que ela e o namorado português estavam sendo seguidos por um carro branco, certamente traficantes internacionais que pretendiam matar os dois, porque ela tinha em seu poder um disquete com os nomes dos chefões da máfia das drogas. E diz ter envolvimento com o tráfico aqui e na Europa.

Fugindo dos perseguidores, entram num posto de gasolina e se separam. Ela vai a pé até a casa de amigos, onde fica escondida. O português segue com o carro.

O disquete é enviado para perícia, depois de um exame preliminar ter revelado que continha dados ilegíveis. A versão de Leandra cai por terra na véspera do Natal. Manoel Alexandre da Silva, 32 anos, procurado pela polícia, apresenta-se e confessa ter participado da ocultação do cadáver, depois de assistir Jeferson Silva da Silva matar o português com uma barra de ferro, sob o olhar de Leandra.

O inquérito incrimina os três.



Só mais de um mês após a identificação, o corpo do português Manuel Padrão foi trasladado para Portugal. Julgados, Leandra foi condenada a 23 anos de prisão; Manoel Alexandre, a 24; e Jefferson, a 32.

Apenas Manoel Alexandre ainda cumpre a pena, e em regime aberto. Jeferson fugiu da prisão no regime aberto em dezembro de 2009, e Leandra, transferida da Penitenciária Feminina Madre Pelletier para o presídio de Bagé em 2005, fugiu de lá em março de 2006.

Ela e Jefferson, seu verdadeiro namorado à época do crime, estão hoje foragidos.

### O crime

**Vítima:**  
Manuel Peres Martins Padrão

**Época do crime:**  
dezembro de 1997

**Cidade:**  
Porto Alegre

**Autores:**  
Leandra Furtado,  
Jeferson Silva da  
Silva e Manoel  
Alexandre da Silva

**Motivação:**  
financeira



DULCE HELFER, BD, 15/12/1997



ANTÔNIO RIBEIRO, BD, 20/12/1997

**Manuel Padrão (ao lado) foi assassinado aos 41 anos em dezembro de 1997, quando veio ao Estado visitar Leandra (acima), a jovem gaúcha que havia conhecido na Alemanha**

